

Aprendizagem e formação de professores

Lucilene Lisboa de Liz¹(Coordenador da ação de extensão)

Isabel Cristina da Cunha (Coordenador de ação)²

Maria da Conceição Coppete (Coordenador de ação)³

Susana Vicente de Oliveira Martins⁴

Bárbara Porto⁵

Resumo: O Programa Aprendizagem e Formação de Professores, 2014, destacou-se pela possibilidade concreta de formação continuada de professores da rede pública municipal e estadual e também de formação complementar aos discentes. É composto por três projetos voltados tanto para a formação continuada como também para a formação discente com intuito de atender a demanda na área de formação de professores como também complementar a formação dos acadêmicos na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os projetos revistos para execução foram os seguintes: Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade, coordenado pela professora Dra. Maria Conceição Coppete; Aquisição e aprendizagem da lingua(gem), coordenado pela professora Dra. Lucilene Lisboa de Liz; Neurociências e Educação, coordenado pela professora Isabel Cristina da Cunha.

1. Introdução

O Programa de Extensão intitulado O Programa Aprendizagem e Formação de Professores envolve questões voltadas para aprendizagem, o que é fundamental para uma docência qualificada e consistente como também vêm complementar a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia no viés do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão).

¹ Doutora. Centro de Educação a Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina.

² Doutora. Centro de Educação a Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³ Doutora. Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴ Graduanda em Pedagogia a Distância. Centro de Educação a Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁵ Graduanda em Pedagogia. Centro de Educação a Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina.

Trata-se de um programa com ações de grande relevância para a formação de professores, pois toca em pontos fundamentais como o da aprendizagem, da compreensão sobre a necessidade de promover uma iniciação aos procedimentos metodológicos da prática de educação. Esses temas necessitam ser aprofundados e aprimorados com base na reflexão crítica da prática profissional em desenvolvimento e na apropriação dos recursos teóricos e didático-pedagógicos pertinentes aos processos de aprendizagem.

Tal processo carece, em primeiro lugar, “fazer sentido” aos professores/as, de modo que os conhecimentos desenvolvidos no processo pedagógico se articulem com os projetos, as condições e os contextos socioculturais dos envolvidos. Nessa perspectiva, nenhuma ação ou palavra faz sentido se estiver deslocado do contexto cultural em que se constituem. A aprendizagem torna-se significativa para uma pessoa à medida que o processo educacional enseja a possibilidade de apreender novas informações, relacionando-as criticamente com os significados e as estruturas de significação que já vem desenvolvendo em sua vida pessoal e sociocultural.

Do mesmo modo, a partir dessa formação, pretende-se reavivar a compreensão sobre o estado linguístico com que as crianças chegam às escolas, ou seja, é fundamental conhecer o que a criança já domina e o que ela precisa efetivamente aprender, por meio de um processo de aprendizagem, de mediação e intervenção pedagógica. Ter o domínio sobre esse 'estado' e sobre o que de fato essa criança ainda precisa dominar é fundamental para uma docência que se pretenda abrangente e inclusiva. A compreensão sobre o processo de apropriação da linguagem constitui a base determinante que propicia a aprendizagem efetiva não apenas das disciplinas específicas de linguagem como também para todas as disciplinas que se pretendem formadoras do indivíduo crítico e capaz. Nesse sentido, há necessidade premente de conhecimento deste tema para a formação do professor, pois precisa compreender esse processo, se apropriar teoricamente das características desse processo que, ao fim e ao cabo, envolvem todos os indivíduos da espécie humana.

No que se refere à abordagem das neurociências voltadas para a educação, as pesquisas na área da Neurociência têm avançado muito nos últimos anos e têm contribuído para a compreensão de processos neurais complexos como os que envolvem aprendizagem, memória, atenção, motivação e emoção. A aplicação do conhecimento da Neurociência permite compreender que a ativação mental pode gerar uma série de mudanças no metabolismo cerebral como, por exemplo, aumento do fluxo e temperatura do sangue, no consumo de glicose por células cerebrais, estabelecimento de novas sinapses, etc.

Em suma, trata-se de um programa de extensão de grande relevância e abrangência, pois aborda temas cruciais para formação docente e discente. Nesse sentido, as questões relativas à docência são sempre complexas porque envolvem, entre outros aspectos, as transformações pelas quais a sociedade vêm passando e a escola, como parte integrante e transformadora dessa sociedade sente a necessidade de mudança e precisa constantemente se reciclar. Daí a importância de levar aos docentes e discentes discussões num viés atualizado como se propõe neste programa.

2. Quadro teórico

A Educação a Distância tem se provado uma modalidade de ensino fundamental para ampliar o acesso ao ensino superior, vencendo fronteiras geográficas e possibilitando uma certa flexibilidade em relação àqueles indivíduos que não dispõem de tempo para frequentar o ensino presencial e o deslocamento diário que ele exige. De acordo com o decreto n. 2494/98 (de 10.02.1998), a Educação a Distância possibilita a autonomia, a partir da mediação de recursos didáticos organizados para esse fim, disponibilizados por meio dos diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 2003).

É importante salientar que a modalidade a distância não só possibilita o acesso ao ensino, mas se configura como um meio de ampliar o acesso também à pesquisa e à extensão, os eixos indissociáveis de uma universidade que almeja sempre a qualidade. Nesse sentido, no campo da Extensão Universitária,

a educação a Distância propicia o fortalecimento e maior abrangência da Extensão, levando à comunidade os saberes científicos e recebendo também das comunidades os seus saberes, numa troca essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Nessa perspectiva, devemos potencializar o ensino-aprendizagem a partir dessa modalidade que possibilita um amplo acesso a esses processos que envolvem não apenas o ensino como também a pesquisa e a extensão, procurando envolver docentes e discentes. Nesse sentido, a educação a distância se mostra também um meio de se atingir o público no que se refere à formação continuada dos professores.

No que diz respeito à aprendizagem, é necessário chamar a atenção para a necessidade deste tema para a formação de professor, já que entender sobre os processos que envolvem essa temática nos parece imprescindível para uma ação docente competente e de qualidade.

A sociedade vem passando constantemente por mudanças e como todo processo de transformação, particularmente na educação é preciso repensar o lugar do professor, sua função e sua formação tanto no que se refere à formação inicial como continuada. Como todo processo de transformação, esse em particular, apresenta-se de modo complexo, conflituoso e mesmo paradoxal, o que gera nos profissionais da educação, especialmente nos professores, muitas incertezas, insegurança e receio do ainda desconhecido. Mas a sociedade não espera, exige que se acompanhe essas mudanças e as conceba como algo natural e parte do processo, atribuindo à docência a sempre complexa relação entre teoria e prática na mesma proporção. Sabemos, pois, que essa não é uma missão simples de levar a termo, mas que carece de saberes que se apresentam de forma multifacetada, polifônica e polissêmica; de saberes que constituem uma docência da melhor qualidade. Nos termos de Rios (2003), qualidade e ética, termos que foram amplamente difundidos que se esvaziaram no seu significado. Essa complexidade que envolve o processo educacional pressupõe o conhecimento da realidade concreta da sociedade, da escola e do professor (COELHO, 1996). É a partir desses pressupostos é que se pretende oportunizar o estudo e a pesquisa sobre a docência, seus desdobramentos e implicações, a partir das

contribuições da educação intercultural e da sensibilidade, promovendo interações que envolvam a prática pedagógica no contexto da educação especial, tanto no que concerne à formação inicial, quanto no âmbito da formação continuada em serviço.

Ainda com vistas à formação docente e do discente, o qual muito em breve atuará no espaço educacional, escolar, precisa ainda dominar algumas outras formas de aprendizagem a partir das contribuições advindas de outras áreas, as quais necessitam estabelecer uma interface com a educação, a saber, a linguística e as neurociências.

No que diz respeito ao processo de apropriação da linguagem, o modo como todo ser humano se apropria da linguagem envolve muitas pesquisas no campo das Ciências da Linguagem,- a Linguística-, porém essas discussões ocupam um espaço muito pequeno nos currículos da área da educação, o que se constitui numa carência e numa necessidade de se abordar temáticas como essa na perspectiva da formação continuada dos professores. Partimos do pressuposto basilar inatista para dar conta da explicação do processo de apropriação da língua oral, segundo o qual todo ser humano é dotado geneticamente de uma faculdade da linguagem. Essa herança genética traz inscrita uma Gramática Universal onde estão registrados os Princípios, características que são comuns a todas às línguas, e de Parâmetros, características particulares que variam de língua para língua. Nesse sentido, é necessário compreender que o aluno não ingressa à escola para 'aprender português', simplesmente porque desde mais ou menos os três anos de idade, o ser humano já é senhor de sua língua. Por outro lado, precisa desenvolver e aprender processos que não são geneticamente determinados, que não são inatos, como é o caso da apropriação da língua(gem) escrita. Tratam-se de dois processos de apropriação com exigências distintas: se um é natural- a apropriação da língua oral-, o outro - a língua(gem) escrita demanda intervenção, mediação, intenção de ensinar. Os docentes e futuros docentes precisam estar instrumentalizados desses saberes para articular a sua prática de forma mais qualificada e consistente.

Nesse mesmo viés, no que se refere as neurociências é crucial entender que no cérebro humano existem aproximadamente cem bilhões de neurônios (unidade básica que processa a informação no cérebro) e, cada um destes

pode se conectar a milhares de outros, fazendo com que os sinais de informação fluam maciçamente em várias direções simultaneamente, as chamadas conexões neurais ou sinapses (BEAR,CONNORS, PARADISO, 2002, p. 704). Se os estados mentais são provenientes de padrões de atividade neural, então a aprendizagem é alcançada através da estimulação das conexões neurais, podendo ser fortalecida ou não, dependendo da qualidade da intervenção pedagógica.

Essa intervenção pedagógica deve considerar a individualidade dos alunos e deve valorizar os modelos mentais construídos por estes alunos, uma vez que estes modelos exercem influência sobre o comportamento. Se as informações não forem compreendidas o processo de ensino é prejudicado. Portanto, é fundamental que o aluno seja capaz de desenvolver suas habilidades, que seja motivado para querer aprender. Nesse sentido, o conhecimento de seu padrão de pensamento pessoal e de como usá-lo é o primeiro passo para ser um participante ativo no processo, pois cada um aprende de uma maneira específica. Por isso é fundamental que professores estimulem individualmente a inteligência dos alunos, empregando técnicas que permitam a cada um aprender da maneira que é melhor para ele, aumentando sua motivação para o aprendizado (STERNBERG & GRIGORENKO, 2003).

3.1. Metodologia

Cada uma das ações apresenta uma metodologia própria.

O Curso de Neurociências e Educação está sendo realizado na Modalidade semipresencial, com encontros semanais presenciais de 3 horas (total de 24h) com exposição de conteúdos e discussão em grande grupo acerca do tema. Em cada encontro foi abordado um novo conteúdo, por meio de aulas, palestras, filmes etc. No ambiente virtual de aprendizagem-AVA-MOODLE estão sendo realizadas 36h de atividades a distância. Para a elaboração do trabalho final os cursistas terão um período de três semanas (30h). Dessa forma, o período de duração do curso é de três meses.

As atividades a distância compreendem os estudos individuais de artigos sobre o tema e os fóruns de discussão que terão um tema atual e de interesse para debate entre os participantes. Nas atividades presenciais, os participantes

apresentam pelo menos um seminário cujo conteúdo será previamente informado e de interesse dos alunos, com acompanhamento pedagógico.

Com relação as demais ações serão realizadas

A metodologia utilizada será à distância com momentos presenciais envolvendo dinâmicas de sensibilização, vivências, debates, trabalhos em grupos, relatos, análises e discussão de experiências, totalizando 40h.

No que se refere à modalidade à distância, serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Neste ambiente estarão disponíveis, para os professores-alunos, os materiais de apoio, atividades, fóruns de discussão, vídeo-aulas, bate-papos, correio eletrônico, enquetes. No espaço virtual do curso estarão disponíveis materiais de apoio para leitura no formato digital e outros recursos que asseguram a funcionalidade e a usabilidade dos professores-alunos. Especificamente no curso de “Aquisição e Aprendizagem da língua(gem)”, faremos atividades envolvendo situações reais de uso da língua, como vídeos com bebês em franco processo de aquisição de linguagem, bem como com produções escritas das crianças dos anos iniciais da Educação Básica.

3.2. Discussão referente aos resultados obtidos até o momento

Até o presente momento, ofertou-se o curso de Neurociência e Educação, sendo as duas outras ações a serem ofertas no início de outubro - Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade- e fim de outubro - Aquisição e aprendizagem da língua(gem)- considerando a agenda dos professores palestrantes especialistas em cada área temática convidados para procederem à abertura dos cursos.

O curso está sendo ainda realizado na modalidade semipresencial com encontros semanais presenciais de 3 horas (total de 24h) e com atividades realizadas a distância (total 36h) no ambiente virtual de aprendizagem -AVA-MOODLE). Os cursistas da referida ação estão, na etapa presente, ofertando o referido curso presencialmente no município de Rancho Queimado.

Numa primeira etapa de oferta do referido curso, os professores trabalharam sobre os conteúdos pertinentes à temática com uma proposta de

um projeto de intervenção pedagógica em que se deve considerar a individualidade dos alunos e deve valorizar os modelos mentais construídos por esses alunos.

Na etapa que em curso no momento da produção deste artigo, a professora coordenadora desta ação, a professora Dra. Isabel Cristina da Cunha e os demais professores participantes desta ação estão fazendo o acompanhamento da aplicação dos projetos relacionados à neurociências e educação nas escolas do município de Rancho Queimado.

Além disso, destaco que professora coordenadora da ação relata o entusiasmo dos participantes durante o curso, bem como a sua mobilização em produzir esses projetos de atuação pedagógica, embasados pelas discussões realizadas ao longo de todo o curso. Os resultados finais, só poderão ser descritos e apresentados ao final da execução do programa, assim como os cursos de “Aquisição e Aprendizagem da língua(gem)”

Com relação ao Curso “Aquisição e Aprendizagem da língua(gem)”, o ambiente virtual de aprendizagem está em fase final de ajustes, em que os vídeos a serem utilizados no curso já estão selecionados; o material didático já foi preparado. Ressalta-se que esta de preparação do material para compor o ambiente virtual de aprendizagem consiste em uma etapa bastante demorada, em razão do recorte para o curso e da seleção das produções escritas dos alunos, a qual é parte do projeto de pesquisa da coordenadora do Programa. Essas produções escritas farão parte do curso, já que é fundamental que trabalhem com situações reais de uso da linguagem, com vistas a orientar teórica e metodologicamente a intervenção pedagógica mais adequada para o ensino-aprendizagem de língua materna na Educação Básica.

4. Considerações Finais

O presente Programa, por meio de suas ações, ambiciona garantir uma educação continuada de qualidade, com enfoques e temáticas que vão ao encontro das necessidades dos professores da educação básica, assim como também complementar a formação inicial dos acadêmicos da Pedagogia a Distância da UDESC.

Em uma das ações em execução, já é possível acompanhar o impacto que está tendo nas escolas de Rancho queimado, por exemplo, considerando que o curso ofereceu um embasamento teórico consistente e a coordenadora já presenciou a aplicação de alguns projetos de intervenção aplicados nas escolas.

Com relação às duas outras ações, somente poderão ser descritas em seus resultados finais após o seu início com os cursistas, já que neste momento se encontram em processo de inscrição e preparo dos materiais tanto para o ambiente virtual de aprendizagem quanto para os encontros presenciais.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDRÉ, Marli Elisa. D. de. In: CATANI, Denice Bárbara (org.). Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 12ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BEAR, M. F; CONNORS, B. W; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 3ª ed., Artmed. Porto Alegre, 2008.

BARBIER, René. O educador como “Passeur” de sentido. Disponível em <http://forumeja.org.br/df/?q=node/769>.(1997). Acesso em 10 go./2011.

BATESON, Gregory. Mente e Natureza. A unidade necessária. Tradução: Claudia Gerpe. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

BUBER, Martin. Do diálogo e do dialógico. São Paulo: Perspectiva, 1982.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 11ª edição. São Paulo: Scipione, 2011.

CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Aquisição da Linguagem. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009. p. 207-216.

COELHO, Ildeu Moreira. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. (orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996; p. 17-43.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. Introdução: Rizoma. Volume I, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GUYTON, A.C & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2006.

KENEDY, Eduardo. *Gerativismo*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009. p. 127-139.

LOPES, Ruth E. Vasconcelos. O inatismo ainda é a melhor hipótese. In: OLIVEIRA, Roberta Pires de;MIOTO, Carlos. *Percursos em teoria da gramática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. p. 237-257.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In:MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org).Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PANTANO, T.; ZORZI, J. L (Orgs). *Neurociência aplicada à aprendizagem*. São José dos Campos, Editora Pulso, 2009.

ROCHA, Ruth. *O menino que aprendeu a ver*. 2ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos. Interferências da linguagem digital na aquisição do português escrito. In: *Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação*, 3. 2010, Recife. Anais. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Fernanda-Maria-Almeida-Santos.pdf> Acesso em: 11/09/2012.

RIOS, T.A. *Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SCARPA, Ester Mirian. *Aquisição da Linguagem*. In: BENTES, Anna Christina. MUSSALIM, Fernanda (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez, 2009. p. 203-232.